



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Alterações na pele após fadiga induzida por teste incremental máximo em corredores recreativos
Autor	AUGUSTO ROSSA INDA
Orientador	ALEX DE OLIVEIRA FAGUNDES

Alterações na pelve após fadiga induzida por teste incremental máximo em corredores recreativos

Compreender as mudanças na mecânica da corrida causadas pela fadiga é essencial para avaliar seu impacto no desempenho atlético. As alterações na biomecânica da corrida após condições de velocidade constante estão bem documentadas, mas as respostas adaptativas após um teste incremental máximo são desconhecidas. Comparamos os parâmetros espaço-temporais, cinemática articular, mecanismo elástico e trabalho externo antes e depois de um teste incremental máximo na esteira. Dezoito corredores recreativos realizaram corridas de 2 minutos a 8 km h^{-1} antes e depois de um teste incremental máximo em uma esteira. A cinemática, os parâmetros elásticos e o trabalho externo foram determinados usando os softwares OpenCap e OpenSim. Não encontramos diferenças nos parâmetros espaço-temporais e nos parâmetros elásticos (trabalho mecânico) entre as condições de teste pré-máximo e pós-máximo. Após o teste máximo, os corredores flexionaram mais o quadril no momento do contato ($19,4^\circ$ - $20,6^\circ$, $P = 0,013$) e apresentaram uma maior amplitude de rotação da pelve no plano frontal ($10,3^\circ$ - $11,4^\circ$, $P = 0,002$). A fadiga aplicada no teste afeta diretamente os movimentos pélvicos; no entanto, ela não altera o movimento dos membros inferiores nem os parâmetros de trabalho espaço-temporal e mecânico em corredores recreativos. Um movimento maior da pelve no plano frontal merece atenção devido aos fatores de risco biomecânicos associados a lesões.